

A QUEM INTERESSA O BOMBARDEIO DE DONALD TRUMP À SÍRIA?

Flávio Almeida Reis^{*}

Pablo Martins Santos Sant'Ana^{**}

Entendemos que a Primavera Árabe teve seu início como um momento de liberdade, justiça social e democracia para os povos árabes. Mas em poucos países o evento teve esse efeito positivo, em outros, o efeito não foi como o esperado. No decorrer da Primavera Árabe na Síria, percebe-se que a liberdade tão desejada resultou em guerra civil com consequências gravíssimas para o povo Sírio e também para os povos árabes. O que começou como uma onda de libertação transformou-se em derramamento de sangue, dispersão (e diáspora) e um grande número de refugiados espalhados pelo globo, podendo ser considerada como a maior crise de refugiados da História.

Visando contribuir com a compreensão desse processo, nesse trabalho analisamos a instabilidade da conjuntura internacional após o recente bombardeio de Donald Trump à Síria. Uma ação que está dentro do contexto do lançamento da “mãe de todas as bombas” no Afeganistão e também as ameaças à Coreia do Norte.

Com grandes entraves na política interna e sem conseguir avançar suas propostas, Donald Trump, com menos de cem dias de governo, foi derrotado na tentativa de revogar o chamado “Obamacare” e nas medidas contra muçulmanos estrangeiros. E enquanto amarga apenas 35% de aprovação, lançou um ataque à Síria sob o pretexto de defender o povo sírio contra Bashar

* Professor de Geografia em Niterói, Rio de Janeiro. Correio eletrônico: reis.geografia@gmail.com

** Professor de Geografia em Niterói, Rio de Janeiro. Correio eletrônico: pmssantana91@gmail.com

Al Assad que teria utilizado armas químicas contra a população civil de Khan Shaykhun.

No início da guerra civil, Khan Shaykhun ficou sob o controle da oposição Síria e depois mudou de controle diversas vezes, passando até mesmo pelo braço sírio da al-Qaeda. Em abril de 2017, no ataque com armas químicas, ao menos 80 pessoas morreram (ARABIYA, 2017).

Trump (2017) fez pronunciamento para anunciar o lançamento de mísseis dos EUA ao regime sírio. Segue abaixo na íntegra.

Meus compatriotas americanos,

Na terça-feira, o ditador sírio Bashar al-Assad lançou um terrível ataque com armas químicas contra civis inocentes usando um agente nervoso mortal.

Assad sufocou a vida de homens, mulheres e crianças inocentes. Foi uma morte lenta e brutal para muitos. Até mesmo lindos bebês foram cruelmente assassinados neste ataque tão bárbaro.

Nenhum filho de Deus deve sofrer tal horror.

Hoje à noite eu pedi um ataque militar direcionado numa base aérea na Síria, de onde o ataque químico foi lançado.

É neste vital interesse de segurança nacional dos Estados Unidos prevenir e dissuadir a propagação e o uso de armas químicas mortais.

Não pode se disputar que a Síria usou armas químicas proibidas, violou suas obrigações sob a convenção de armas químicas e ignorou a insistência do Conselho de Segurança da ONU.

Anos de tentativas anteriores de mudar o comportamento de Assad falharam, e falharam de forma muito dramática.

Como resultado, a crise de refugiados continua a se aprofundar e a região continua a desestabilizar, ameaçando os Estados Unidos e seus aliados.

Nesta noite, apelo a todas as nações civilizadas para que se juntem a nós na busca para acabar com o massacre e o derramamento de sangue na Síria, e também para acabar com o terrorismo de todos os tipos e de todos os tipos.

Pedimos a sabedoria de Deus quando enfrentamos o desafio de nosso mundo muito perturbado.

Oramos pela vida dos feridos e pelas almas daqueles que se foram.

E esperamos que, enquanto os EUA defendem a justiça, a paz e a harmonia prevalecerão.

Boa noite e Deus abençoe a América e o mundo inteiro. Obrigado.

A imprensa internacional ainda diverge sobre a veracidade da acusação contra Assad. E cabe perguntar, quem confia nas agências de segurança dos

EUA que afirmam ter provas de que Assad foi o responsável pelo ataque químico? Muitos fazem questão de lembrar os argumentos apresentados por Bush contra Saddam Hussein, por que ele teria armas de destruição em massa para serem usadas contra os EUA. E hoje está claro que foi uma mentira usada para justificar a invasão dos EUA ao Iraque.

Grã-Bretanha, França, Alemanha apoiaram o bombardeio de Trump contra a base aérea síria Shayrat. Mas os russos reagiram energicamente contra os mísseis dos EUA, aliando-se ao Irã, outro apoiador de Assad, e outro país que se opôs também foi a Coreia do Norte.

Numa outra versão dos fatos, a Rússia afirmou que as mortes de civis resultaram do vazamento de gás asfixiante de um depósito de armas químicas da oposição síria quando este foi danificado por um ataque aéreo das forças sírias em meio à guerra.

Aparentemente, a cidade de Khan Shaykhun não tinha importância militar, e Assad está ganhando a guerra na Síria, então é necessário perguntar, por que ele usaria armas químicas podendo provocar retaliação de outros países? Não se pode descartar a hipótese de que a oposição síria utiliza de armas químicas para responsabilizar Assad.

O presidente russo, Vladimir Putin, e o presidente iraniano, Hassan Rouhani, afirmaram que as ações agressivas dos EUA contra um Estado soberano, violam o direito internacional e defendem uma investigação objetiva e imparcial do incidente com armas químicas. Em resposta, Donald Trump, não descarta adotar sanções também contra Rússia e Irã por apoiarem Assad.

Numa tentativa de encontrar uma razão para a ação de Trump, há a rica contribuição do inglês, analista da conjuntura internacional, Rob Sewell (2017), que aponta que a motivação de Trump nesse episódio se deu como uma tentativa de desviar as atenções dos problemas internos.

A antipatia anterior de Trump com relação a uma intervenção no Oriente Médio, um dos pontos fundamentais de sua campanha para se tornar presidente, parece ter sido descartada. Trump, tão instável como sempre, parece estar retrocedendo. Então, quais são as razões para esta aparente mudança sobre a Síria? A mudança – mesmo que seja temporária – é em sua maior parte um reflexo dos problemas

que Trump enfrenta no front interno, uma vez que ele enfrenta uma pressão crescente sobre as relações de seus associados com Moscou. Isso, por sua vez, é um reflexo da influência do ‘estado profundo’ dos EUA, dos ramos dos serviços secretos que são inerentemente hostis à Rússia. Ao reafirmar o poder dos EUA no palco global, Trump espera desviar a atenção de seus opositores políticos – mas ao preço de submeter-se à sua agenda de política externa. Isso também explicaria o anúncio, feito apenas alguns dias antes do ataque à Síria, de que Steve Bannon, o estrategista-chefe do presidente e principal defensor do nacionalismo de “América Primeiro” na Casa Branca, tinha perdido seu assento no Conselho Nacional de Segurança. O general Michael Flynn, que compartilhava muitos dos instintos radicais de Bannon, também foi demitido como chefe do CNS em fevereiro.

Estamos vendo que diferente de Obama e outros presidentes que os EUA tiveram nos últimos anos, Trump não é um presidente sob controle absoluto da burguesia dos EUA, seu ziguezague na política expressa a conflituosa disputa no interior dessa burguesia para encontrar uma saída para a crise econômica, e há um pessimismo grande no grande capital com a hostilidade como Trump se aventura na política externa.

Na perspectiva para os EUA sobre a Síria, eles sabem que não podem enfrentar a Rússia no Oriente Médio, pois ela possui mais influência política e maior presença militar na região. Contudo, a situação de instabilidade tende a se agravar e os conflitos ficarem ainda mais acirrados. Enquanto isso, crescem as críticas internas a Donald Trump, agravando sua crise política e a insatisfação ganha mais amplitude com potencial de fazer ressurgir um movimento contra a guerra dentro do EUA.

Referências Bibliográficas

ARABIYA, Al. *Assad regime responsible for ‘awful’ Syria ‘chemical’ attack*. EU’s Mogherini. 4 abr. 2017. Disponível em: <<http://english.alarabiya.net/en/News/middle-east/2017/04/04/Syria-toxic-gas-attack-kills-civilians-in-Idlib-province.html>>. Acesso em: 10 maio 2017.

SEWELL, Rob. Tumulto nas relações internacionais. *Esquerda Marxista*, 20 abr. 2017. Disponível em: <<http://www.marxismo.org.br/content/tumulto-nas-relacoes-internacionais/>>. Acesso em: 10 maio 2017.

TRUMP, Donald. Veja a íntegra do discurso de Trump explicando 1º ataque ao regime sírio. *O Globo Online*, Rio de Janeiro, 6 abr. 2017. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/mundo/veja-integra-do-discurso-de-trump-explicando-1-ataque-ao-regime-sirio-21175010>>. Acesso em: 10 maio 2017.

